

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE COMPRIMIDOS PARTICIONADOS DE CLONAZEPAM 2,0MG

Márcio de Carvalho Ribeiro*
Fabiana Olena Kotwiski**

Os medicamentos se tornaram essenciais aos usuários pelo fato de desempenharem um papel terapêutico, tanto na recuperação quanto na manutenção do bem estar do paciente. Entre as drogas mais consumidas no mundo estão os benzodiazepínicos, principalmente quando nos referimos a tratamento para a ansiedade e hipnose, além de possuir ação anticonvulsivante. Fatores como, o aumento de pessoas com distúrbio de estresse, o aumento da propaganda das indústrias farmacêuticas e aumento do hábito dos médicos em prescreverem tais medicamentos, explicam o seu consumo elevado. Este ato pode gerar uma incerteza de não estar tomando as devidas concentrações com precisão, apesar de ser um mecanismo com objetivo de facilitar a sua deglutição ou mesmo por não existir doses ideais. Este trabalho teve o objetivo avaliar físico e quimicamente as consequências da partição dos comprimidos de clonazepam 2,0 mg através de análises de controle de qualidade nos comprimidos íntegros e nas metades tendo como objetivos específicos analisar as legislações do Brasil quanto o ato de particionar comprimidos, quantificar experimentalmente os parâmetros físicos e químicos nos comprimidos, como: variação de peso, desintegração e doseamento dos comprimidos na forma íntegra e particionados, avaliar as possíveis consequências da partição do medicamento em estudo, no tratamento do paciente e elaborar uma cartilha informativa sobre o uso racional e seguro do medicamento para pacientes e profissionais de saúde. Tem como metodologia um estudo quantitativo do tipo experimental, com uso de 60 comprimidos de clonazepam 2,0mg (Referência e Genérico). Os comprimidos foram analisados, de acordo com a Farmacopeia Brasileira 2010, foram em triplicata na forma íntegra (I), particionado por faca (F) e particionado por partidor (P), quanto ao peso médio (PM), desintegração (D) e teor do ativo (T). Os resultados obtidos para Teor foram: T I Rivotril® (98,69%), G (102,07%), P Rivotril® (52,84%), G (51,62%), F Rivotril® (55,01%), e G (49,54%). Para os resultados do (PM) obtivemos os Desvio Padrão (DP) I G (0,0022), I Rivotril® (0,0009), P G (0,0033), P Rivotril® (0,0054), já para os comprimidos particionados por faca foram I G (0,0038), I Rivotril® (0,0012), F G (0,0074), F Rivotril® (0,0086). Já para os resultados por (D) I G (5 min e 09s), I Rivotril® (5min e 50s), P G (2 min e 50s), P Rivotril® (3 min e 50s), particionado por faca I G (6min e 19s), I Rivotril® (6min e 06s), F G (4min e 50s) e F Rivotril® (4min e 40s). Os resultados mostraram ser bem satisfatórios quanto ao particionamento com partidor de comprimidos do que com faca doméstica, levando em consideração que os resultados encontrados com faca mostraram ter um maior desvio padrão e um maior tempo de desintegração.

Palavras-chave: Clonazepam. Particionamento. Liberação Sustentada.

* Discente do curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza. E-mail: macinho.r@gmail.com

** Mestre em Biotecnologia - PPGBiotech UEFS/FIOCRUZ. Professora do Curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza. E-mail: fabianaolena@yahoo.com.br